

Flora Pteridofítica de cavernas Ferruginosas do Quadrilátero Ferrífero , Minas Gerais, Brasil

MICHELINE CARVALHO SILVA (orientador) e ANNA CECILIA BATISTA MAIA (aluno)
Saúde e Vida - Ciências Biológicas - PIBIC

Palavras-chaves Cerrado, flora cavernícola, licófitas, samambaias.

As pteridófitas, são as plantas vasculares sem sementes, apresentam duas fases bem definidas em seu ciclo de vida, uma gametofítica e outra esporofítica, e ocorrem nos mais variados ambientes e habitats, incluindo locais bastante peculiares como ao redor de cavernas ou em sua entrada. As pteridófitas, grupo artificial e parafilético, hoje estão incluídas em duas linhagens monofiléticas filogeneticamente distintas: as Licófitas e as Samambaias. A diversidade atualmente conhecida em Minas Gerais, são 738 espécies, divididas em 35 famílias, ressaltando a região do Quadrilátero Ferrífero como uma das mais ricas em espécies de samambaias e licófitas. Apesar disso, poucos trabalhos florísticos foram desenvolvidos na região e o número de espécies que ocorrem no ambiente singular como as cavernas ainda não foi amostrado. Com essa lacuna no conhecimento da flora cavernícola, fez-se necessário um trabalho voltado para este grupo vegetal associado às cavernas de Minas Gerais.

Foram estudadas seis cavernas, três (CCA54, CCB30 e CCB49/50) na Chapada de Canga no município de Mariana e três (G006, SG16 e SG51) no Parque Nacional da Serra do Gandarela no município de Rio Acima, todas de formações ferruginosas situadas no Quadrilátero Ferrífero, localizados no estado de Minas Gerais, região sudeste do Brasil. A região está localizada no bioma Cerrado, compreendendo fragmentos de mata seca e campo rupestre. Para contabilizar a riqueza de espécies de samambaias e licófitas as espécies foram registradas por meio de adaptação ao método de levantamento rápido no entorno e entrada das cavernas, no entorno foi realizada uma amostragem florística ao longo de um raio de 100 m de comprimento da entrada da caverna. Foram realizadas coletas na estação seca e chuvosa, as espécies foram identificadas utilizando técnicas usuais e literatura especializada. Todo o material foi depositado no herbário UB e duplicatas enviadas aos herbários parceiros.

As cavernas estudadas abrigam 10% do que se conhece para o Quadrilátero Ferrífero e em relação ao estado de Minas Gerais, a riqueza das seis cavernas representa 5,15% do que se conhece para o Brasil. As cavernas são consideradas ambientes com baixa diversidade quando comparadas com habitats superficiais, no entanto, são ambientes de grande interesse, pois a sua flora subterrânea possui singularidade biológica, alto endemismo e significância evolucionária, sendo importante ampliar o conhecimento sobre a diversidade de Licófitas e Samambaias nesses ecossistemas, uma vez que os estudos não têm acompanhado o aumento anual das descobertas de cavernas no Brasil.

Foram registradas a ocorrência de nove famílias, 19 gêneros e 38 espécies, das quais duas são licófitas e 36 são samambaias (Tabela 1). A caverna G006 apresentou maior diversidade específica de 23 espécies, seguida pelas cavernas CCB30 e SG51 com 12 espécies cada. As famílias com maior representatividade específica foram Polypodiaceae e Hymenophyllaceae, com 18 e sete espécies, respectivamente, seguidas de Aspleniaceae e Pteridaceae com três espécies cada. Os gêneros Hymenophyllum J. Sm. e Serpocaulon A.R.Sm. apresentaram o maior número de espécies, com cinco espécies cada, seguido por Asplenium L., com três espécies.